

AGENTES DA RESISTÊNCIA

(Artigo criado a partir da aula com o Dr. Robert Emmett em Agosto de 2012)

Todo processo de resistência ao novo tem os seus agentes, pessoas que de modo consciente ou inconsciente promovem um comportamento que tem por objetivo final evitar ou pelo menos atrasar a chegada do novo. Algumas atuam de modo intenso e constante enquanto outras são mais amenas mas ainda assim agentes da resistência.

Em geral os agentes da resistência tem um perfil muito peculiar. Quando os identificamos conseguimos traçar estratégias para lidar com eles e até mesmo ajudá-los na esperança de que se tornem agentes do novo. **Os agentes da resistência têm como principais traços:**

- a) **São pessoas mais comprometidas com a instituição do que com Deus** – Seu maior interesse não é fazer a vontade de Deus, mas sim garantir que a instituição da qual fazem parte mantenha-se do jeito como eles julgam ser o correto. Em geral sua resistência é um mecanismo para agradar pessoas e não servir a Deus;
- b) **São orgulhosos demais para admitir o "novo"** – São verdadeiros devotos ao que já aconteceu, de modo especial ao que fizeram e como fizeram. Essa devoção os faz exaltar métodos que não funcionam mais e os remete sempre a situações onde eles foram importantes na realização de alguma ação, por menor que seja. A linguagem que utilizam não é a gratidão ou o reconhecimento da ação divina sobre suas vidas mas sim o orgulho de terem feito, ocupado determinada posição ou mesmo contribuído. Quanto maior for o orgulho, maior será a resistência ao novo;
- c) **São dominadores** – Toda novidade nos faz perder o controle. E aí está a grande dificuldade dos agentes da resistência. Como em geral são dominadores acabam se assustando com o novo e com a possibilidade de ‘perderem terreno’ e serem sucedidos por alguém com mais condições de interagir com o novo. Sua dominação pode levá-los a um comportamento de arrogância e até agressividade. Usam seu perfil dominador para criar um ‘time de resistência’ entre liderados, familiares e amigos mais próximos. Esse é o traço mais perigoso em todo esse processo;
- d) **São vaidosos demais para admitir que algo bom pode vir de fora** – os agentes da resistência são dominados pela vaidade. Não conseguem admitir que um novo membro do grupo tenha condições de trazer uma contribuição mais relevante do que aquelas que eles trouxeram. Até as novidades decorrentes dos novos tempos os ofende. Essa vaidade os faz viver um saudosismo quase doentio onde o passado se torna a referência de tudo o que é bom e o novo algo prejudicial, perigoso e pecaminoso. Tentam barrar ao máximo a chegada de pessoas novas em lugares de liderança e o critério para escolha de novos membros na equipe é alguém que alimente sua vaidade pessoal;
- e) **Seu ego é alimentado pelo passado** – um de seus maiores temores em relação ao novo e ao futuro é que eles em algum momento não se sintam importantes, felizes ou realizados. Isso porque seu ego é alimentado pelo passado, pelas vitórias obtidas, pelos títulos recebidos e pelas tarefas realizadas. O novo os esvazia, pois veem pessoas ocupando um espaço que era só seu ou então percebem que novas vitórias estão sendo alcançadas sem sua intervenção direta. Essa verdadeira ‘fome do ego’ os faz cometer atos incoerentes ou até doentios.

Existem com certeza outros traços desse perfil, mas nestes nós já conseguimos perceber que o maior problema dos agentes da resistência não é o novo, mas sim seu próprio coração dominado pela vaidade, egoísmo, orgulho e outros elementos nocivos para qualquer pessoa. Os agentes da resistência precisam trabalhar o seu próprio coração e mente,

estabelecendo limites para seu comportamento a fim de que ele não venha a prejudicar a obra de Deus em nome da manutenção de comportamentos, tradições ou práticas do passado.

Garantir os ensinamentos da Palavra de Deus e seus princípios é louvável e necessário. Perpetuar nossas paixões pessoais, gostos e orgulho próprio já é um perigo para a igreja local e Reino de Deus. Quebrems as resistências dentro de nós mesmos e aceitemos o novo que combina com a vontade de Deus para nossas vidas, igreja e sociedade.

Guilherme de Amorim Ávilla Gimenez
Pastor Titular da Igreja Batista Betel